

Golpe é tema central da Constituinte

A Ordem do Dia dos ministros militares, a propósito do Dia da Vitória, transformou-se no assunto central da sessão de ontem da Constituinte, com as opiniões se dividindo a seu respeito: o PDT e o PC do B nela identificam ameaças veladas e ameaça de golpe, enquanto o PDS, o PMDB e o PCB entenderam que não havia nada disso.

Pelo PDT, Amaury Muller (RS) disse que o documento tem caráter ambíguo e ameaça velada que precisa ser esclarecida, sobretudo quando fala de confronto? Que confronto? — Perguntou. Interno ou Externo? São as greves? Ou estarão alguns vizinhos dispostos a invadir nosso território? A quem interessaria um confronto? E concluiu: "As Forças Armadas não são guardiãs exclusivas da democracia, nem o país é um quartel, nem o povo anda fardado para estar recebendo ordens todo dia".

Aldo Arantes (GO), pela liderança do PC do B, declarou ver na nota clara ameaça de golpe militar. "Não podemos admitir, calados, uma ameaça dessa natureza" — acrescentou.

Mas Oswaldo Bendes (RS), pela liderança do PDS, afirmou ter a certeza de que as Forças Armadas não estão interessadas em tomar o poder. Há necessidade, porém, a seu ver, de que as autoridades exercam o poder. "Onde estão — perguntou — as autoridades que assumiram em praça pública a responsabilidade pelo Governo?"

Sutileza

"Ninguém está pregando golpe" — rebateu, também, um dos vice-líderes de plantão no PMDB, o deputado Del Bosco Amaral (SP). Para ele, o que há é que os ministros militares não têm, possivelmente, a sutileza política para redigir uma nota de caráter político. E aproveitou para refutar também as críticas que o PDT, o PC do B e o PDS haviam feito ao governo. "Parece que eles têm memória curta" — disse, referindo-se aos representantes dos três partidos. "Um se esquece do desastre que foi, no Rio, o governo do Sr. Leonel Brizola. Outro se esquece que se elegeu pelo PMDB (Aldo Arantes) e que se beneficiou também do Plano Cruzado. E o PDS se esquece que sustentou os governos autoritários, se esquece do desastre a que o Sr. Delfim Netto levou a economia do país, em 1971".

O PCB também não endossou as palavras do PC do B. "Não estamos vendo coisas que revelem maior risco" — disse, referindo-se à Ordem do Dia dos ministros militares. Para ele, a parte mais preocupante é o parágrafo final (que fala na substituição da força dos argumentos pelos argumentos da força), mas disse que isso só acontecerá na medida em que as forças políticas se omitirem, deixarem de ocupar os seus espaços.

Outro vice-líder do PMDB, Maurílio Ferreira Lima (PE), manifestou preocupação também com o fato de a imprensa ter dado à Ordem do Dia o mesmo espaço conferido aos temas políticos, o que, para ele, é muito grave. Mas Fernando Santana observou que sempre foi assim.

Para general, boatos não abalam o país

São Paulo — "As centrais de boatos, por maior esforço, que façam, não têm força suficiente para abalar o País". A afirmação é do general Ivan Dentice Linhares, chefe do Comando Militar do Sudeste, quando ontem, após presidir no QG do Ibirapuera a festa comemorativa do 42º aniversário da vitória dos aliados na Europa, falando aos jornalistas, condenou os boateiros que perturbam o trabalho no País, e que, como "todos os covardes, escondem-se no anonimato".

Quando à possibilidade de, em consequência dos boatos, criar-se condições para um golpe militar, rindo, Dentice Linhares devolveu a pergunta à repórter: "Voce crê que há clima para tal? Não? Então, pronto".

Negando-se a falar sobre política, Dentice Linhares elogiou a ordem do dia dos três ministros militares, enfatizando: "Ela demonstra coesão e identidade de pensamentos e idéias, com a qual me sinto confortado". Para o comandante militar do Sudeste, o papel das Forças Armadas na nova Constituição é o mesmo que vem sendo externado pelo ministro Leônidas Pires Gonçalves, "que oferece meditação ao povo brasileiro", lembrando que as Forças Armadas "vêm desempenhando o mesmo papel desde que o Brasil é Brasil, com a independência".

A cerimônia comemorativa do 42º aniversário da vitória aliada contra o nazi-fascismo, ontem no QG do Ibirapuera — uma das mais alegres e festivas dos últimos anos —, contou com a presença do prefeito Jânio Quadros, que se negou a dar entrevistas. Presentes também estavam centenas de civis, a maioria empresários militares.

18-50-60